



IDADE D'OURO

DO BRAZIL

Terça feira 20 de Agosto

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

OS Judeos residentes nos Estados de *Atomanha* fizeram huma Deputação ao Imperador, pedindo-lhe a sua mediação para com todos os Reis da Europa a fim de se lhes conceder o livre exercicio da sua Religião, e a Deputação foi bem recebida.

O Papa já lhes concedeo protecção e liberdade em seus Estados. O certo he que alguns Reinos da Europa por seu systema intolerante, a respeito dos Judeos perderão grandes vantagens quando banirão algumas casas sumamente ricas, que se forão estabelecer em outros Paizes.

Roma trabalha muito na reforma dos Tribunaes da Inquisição, e dizem que esta reforma se ha de estender a todos os paizes aonde existe o Santo Officio. O Papa em todos os Breves que dirige aos Membros da reforma repete sempre estas palavras: *Amat-vos huns aos outros, deve ser a lei do Universo.*

A Gazeta de *Paris* contém o seguinte artigo do qual se infere que a sociedade philantropica dos escravos se acha mui extensa, e poderosa; e que por isso devemos julgar concluida por huma vez a negociação de escravos tão incompativel com as luzes, de que o nosso seculo blasona.

“ Os Senhores Cavalleiros subscriptores para a abolição da escravatura dos Brancos, assim como tambem dos Negros, em *Africa*, e outras pessoas por elles convidadas, reunirão-se a 15 de Abril de 1816 na rua *Grange Bateliere*. Assim que chegou o Visconde de *Chateaubriand* entregou ao Presidente (*Sir Sidney Smith*) os exemplares do seu discurso pronunciado na Camara dos Pares, os quaes forão logo distribuidos pelos Cavalleiros alli presentes.

“ Abrindo o Presidente a Sessão, leu varios extractos do seu relatório, o qual ha de ser impresso e distribuido pelos subscriptores, e communicou todas as peças justificativas da sua extensissima correspondencia, algumas das quaes são escritas em *Arabigo*, desde o *Libano* até ao *Atlas*, desde *Jaffa* até *Tanger*, com a sua traducção, e todos os interessantes documentos que parão em seu poder.

“ Depois do banquete, continuou o Presidente a ler as peças principaes, entre outras, algumas cartas mesmo de *Argel*, principalmente de hum Official da Marinha Britannica, dirigida a hum membro do Parlamento da sua nação, e que este havia remettido ao Presidente, a qual contem mui distinctas individuações da situação dos desgraçados Europeos que padecem no cativeiro d'*Argel*, de que o mesmo Official havia pouco antes sido testemunha ocular, e algumas reflexões bem fundadas sobre as medidas impoliticadas nações, que, tendo estado e estando ainda em circumstancias de anniquillar a força naval dos *Argelinos* com facilidade, tem feito treguas efémeras; porque estas não podem ser consideradas como tratados solidos de paz, estipulando estes unicamente o que respeita a seus interesses commerciaes, sem attenção á sua gloria nem aos direitos da humanidade; e deixando aos *Argelinos* aberta para outra vez principiarem, como sem duvida intentão.

“ A *Sardenha*, como não tem marinha de guerra não podia talvez praticar de outro modo; espera-se porém das Potencias grandes, que podem estipular pelas menores, a protecção de todas as Coroas da Europa, habitadas (segundo a expressão dos *Musulmanos*) pela Nação *Nazarenna*. O Embaixador de S. M. *Sarda* na Corte de *França* deo parte ao Presidente, a 20 de Abril, da conclusão da Paz entre Sua dita Magestade e a Regencia d'*Argel*, pelo apoio e intervenção da *Grã-Bretanha*.

“ Estas peças addicionaes devem formar a continuação dos numeros que já tem circulado, e que os subscriptores receberão brevemente. Os subscriptores que desejarem ter a continuação dos numeros, podem obtellos á medida que forem sahindo, dirigindo-se aos Senhores *Perregaux, Laffite e Companhia*; appresentando ou mandando appresentar o Recibo de qualquer Banqueiro, que os constitua subscriptores para o Fundo Caritativo cujo cofre central he em *Genova*, em casa dos Senhores *Gaulis* irmãos, com huma somma que iguale ao menos a despeza da impressão do numero dos exemplares que houverem de pedir, e deixando (a seu arbitrio) hum excedente para ajuda do progresso deste grande acto de caridade.

“ Tendo o Presidente tido a honra de ser admittido á audiéncia do Rei no dia seguinte a esta ultima reunião dos Cavalleiros, para dar conta della a Sua Magestade como subscriptor do Fundo Caritativo, e para lhe appresentar a correspondencia e as peças justificativas e originaes, aproveitou o momento de chamar a attenção de S. M. sobre as energicas e tocantes palavras que terminão a Memoria da Camara dos Pares de *Inglaterra* a S. A. R. o Principe Regente a 15 de Maio de 1814; supplicando-lhe “ instantemente empregasse toda a influencia da Coroa *Britannica* nas negociações, e sollicitasse de todos os Soberanos da Europa a total e immediata abolição do trafico dos escravos em *Africa*, estipulando-se por huma renuncia geral e irrevogavel semelhantes praticas barbaras, e fazendo promulgar pela authoridade reunida do Mundo civilisado huma solemne declaração de que arrastrar á escravidão

os habitantes das regiões pacíficas, he huma violação da lei universal das Nações, fundada, como ella deve ser, nos principios immutaveis da justiça e da Religião. O Presidente fez a S. M. a observação de que, não sendo especificados os Negros, não podião os Brancos considerar-se excluidos dos votos expressados de que seja abolida a escravidão em *Africa*, objecto manifestado em todos os actos publicos a este respeito.

“Aproveitou o Presidente a occasião ao mesmo tempo de apresentar a S. M., e de deixar sobre a meza hum dos exemplares da eloquente e energica convocação feita á Camara dos Pares de *França* pelo Visconde de *Chateaubriand* a 9 de Abril, accrescentando esta observação, que “se a Camara dos Pares de huma Nação já tinha expressado os seus sentimentos como a cima se disse, e se a Camara dos Pares de outra Nação tinha decidido que havia lugar de tratar desta proposição, poderião talvez os Soberanos julgalla digna de consideração; e se, em sua sabedoria, elles admittissem o principio, poderião obrar a bem da sua applicação, e fazer o beneficio por meio de sua anthoridade soberana, sem aguardarem por huma suggestão formal, suggestão que se não poderia appresentar nesta Sessão, nem mesmo antes do proximo Setembro, o que deixa as Costas (sem defenza) da *Italia* expostas ás incursões dos Piratas, ao ménos todo o Verão.”

“S. M. não hesitou em convir que erão acertadas estas razões e em reconhecer a justiça da causa, dando evidentes signaes de que sentia a mesma indignação que o Presidente mostrava sobre este assumpto, quando appresentou a S. M. os documentos do recente rapto de muitos habitantes das Costas da *Italia* e da *Sardenha*, e o assassinio de vinte homens cujos cadaveres forão achados degolados na praia.

“O Presidente teve a honra, no mesmo dia, de dar a S. A. R. *Monsieur*, Irmão do Rei, as mesmas participações, e de receber delle o mesmo assenso.”

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11 do *Rio Grande*, a *Sumaca Luzitana*, Mestre *José Domingues das Neves*, 18 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cebo, e 500 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 12 de *Caravellas*, a *Sumaca St. Cruz*, Mestre *José Pinto Ferreira*, 5 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha, hia para *Pernambuco*, veio a este Porto arribada.

Em 13 do *Rio Grande*, o Bergantim *Nova Amisade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, 17 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1300 couros. Dono *Francisco Castano de Souza Quadros*.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Minerva*, Mestre *Antonio José Pereira Guimarães*, 15 dias de viagem, carga 40 alqueires de farinha de mandioca. Dono *Custodio José de Souza*.

Em 13 de *Pernambuco*, o Bergantim *Aurora*, Mestre *João Francisco da Silva*, 6 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Custodio José da Silva*.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, o Brigue *Les Trois Freres*, Mestre *E. Marvey*, 22 dias de viagem, em lastro.

Em 14 da *Capitania do Espirito Santo*, a *Sumaca N. S. da Guia*, Mes-

tre José Bernardino da Silva, 7 dias de viagem, carga 600 alqueires de milho, 200 de arroz, fio, e panno de algodão. Dono João Ignacio Rodrigues.

Em 16 de Liverpool, o Brigue Inglez S. Anna, Mestre William Malcolm, 58 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente Pringle e Companhia.

Em 17 de Pernambuco, o Bergantim Feliz Dias, Mestre Francisco Luiz da Cunha Estrella, 10 dias de viagem, em lastro. Consignado a Francisco José Gomes Guimarães.

Embarcações que estão a sair.

Para Pernambuco a 22 a Sumaca S. José, Mestre Manoel Baptista da Paixão. Dono João José da Silva Netto.

Para o Rio Grande a 27 o Bergantim Lebre, Mestre Antonio Luiz da Costa. Dono José Nunes Ribeiro.

Para o Rio Grande com escala pelos Portos do Sul, a 27, a Sumaca Conceição Protectora, Mestre José Francisco do Espirito Santo. Dono Francisco Ignacio da Silva.

Para Lisboa a 26, o Bergantim Viajante, Mestre Manoel Nunes Xanto. Dono Antonio José Ribeiro Braga.

A V I S O S.

Quem quizer fretar, ou comprar o Brigue S. Anna, chegado proxima-mente de Liverpool, com todos os seus pertences, dirija-se ao Escriptorio de Kenneth Pringle e Companhia, ás grades de ferro.

Antonio Manoel, com banca no beco do Garapa tem para vender estampas finas, luminadas, e em fumo, e flautas de varios preços.

Quem quizer comprar hum Molatinho por nome João, com idade de 14 annos pouco mais ou menos, com principio de çapateiro; procure a Manoel Soares Albergaria Escrivão da Ouvidoria Geral do Crime, no largo de S. Pedro Velho.

No Armazem de A. J. Chmal e Companhia, se achão canastreis com garrafas varias; oleo de linhaça em botijas, e tintas a oleo.

Quem quizer alugar huma loja, e comprar as bemfeitorias, sita ao Taboão; falle com Domingos José Givaldes, ao Guindastê dos Padres.

Para o Rio de Janeiro no dia 25 do corrente, o Brigue Inglez Treasurer, quem nelle quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de Moira e Companhia, por cima do Trapiche Grande.

Quem lhe faltasse huma bôceta de ouro, falle com José Alves da Cruz Bion, que dando-lhe os signaes sartos a entregará.

Com Permissão de Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.